

BERTOLETTI, E. N. M. *Lourenço Filho e literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Unesp, 2012. 198 p.*

Joana Darc Ribeiro**

A produção literária de Lourenço Filho revisitada

A produção literária destinada ao público infantil e juvenil brasileiro tem se destacado tanto em quantidade, o que se verifica na profusão de autores e obras nos catálogos das editoras, quanto em qualidade estética, conforme apontam vários estudos de crítica literária e sobre formação de leitores. É consenso entre os pesquisadores do tema que a qualidade dessa literatura vem consolidando o gênero, estabelecendo cânones e linhagens, cuja principal referência é Monteiro Lobato, também um dos pioneiros ao pensar a literatura para crianças e adolescentes, sua relação com a educação escolar e o mercado editorial (CECCANTINI, 2008; LAJOLO, 2000).

Resultado de pesquisa de doutorado, o livro *Lourenço Filho e literatura infantil e juvenil*, de Estela Natalina Mantovani Bertoletti, é uma das publicações recentes que discute essa relação com foco na produção literária e sobre literatura daquele educador. Em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais, a pesquisadora detém-se em inúmeras fontes documentais, ensaísticas e literárias do autor, a fim de desenvolver a hipótese de que ele “funda uma tradição, tematizada e concretizada em sua produção sobre e do gênero” (p.12). A abordagem, como a autora ressalta ao longo do estudo, visa “compreender as articulações entre a linguagem literária e suas interações com os demais elementos da configuração textual

* Disponível em *e-book*: <<http://www.editoraunesp.com.br/catalogo/9788539303748,lourenco-filho-e-literatura-infantil-e-juvenil>>. Acesso em: 2 dez. 2013.

** Pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), doutora em Letras – Literatura e Vida Social pela Unesp-Campus de Assis.

que envolvem o lugar histórico-social em que está inserida a produção do autor *sobre e de* literatura infantil e juvenil e temas correlatos, considerando a sua atuação e formação profissional” (p. 12-13).

Desde a introdução, verificam-se o cuidadoso levantamento e a refinada análise da produção de Lourenço Filho, em especial no que se refere aos textos e documentos de difícil acesso ao leitor. Para desenvolver sua leitura, Bertoletti lança mão de arcabouço teórico das áreas de Educação e Letras, dialoga com estudos sobre a constituição da literatura infantil e juvenil como gênero literário e constrói possibilidades de compreensão da literatura de Lourenço Filho no desenvolvimento do gênero no país.

Entre as inúmeras contribuições, destaca-se a atuação de Lourenço Filho ao pensar a democratização da educação relacionada a políticas de leitura e fomento da literatura infantil e juvenil brasileira, seja como editor da Editora Companhia Melhoramentos ou presidente de comissões, como a Comissão Nacional de Literatura Infantil, na década de 1930; seja como escritor, transitando em diversos gêneros textuais (prefácios, pareceres, apresentações, crítica literária). Essa atuação reforçaria a importância de Lourenço Filho no desenvolvimento do mercado editorial da literatura infantil, em um contexto de expansão da educação básica e de ampliação do público leitor e do “início de uma teoria da literatura infantil brasileira”, uma vez que ainda eram incipientes os estudos sobre o gênero, visto como menor.

Nos textos de Lourenço Filho em que se identificam as discussões teóricas sobre literatura infantil, a pesquisadora sublinha que, na concepção desse educador, a literatura para crianças não se diferenciaria da literatura para adultos em termos de valores e qualidade artísticos e estéticos, embora ainda permaneça no horizonte do escritor a finalidade prática da literatura infantil, dado o tom prescritivo presente em algumas obras, oscilando entre “literatura escolar” e “literatura infantil”. Entretanto, as “concepções ambíguas” acerca do estético/literário e do educacional/psicológico (p.171), como denomina Bertoletti, seriam compreensíveis, em razão das urgências histórico-culturais daquele momento, e não diminuiriam o alcance e a permanência da produção do autor para se pensar a história da literatura infantil e juvenil brasileira.

Esse alcance e essa permanência são uma vez mais corroborados na leitura que a pesquisadora faz da Série *Histórias do Tio Damião*. Por meio da análise da forma e do conteúdo da obra, Bertoletti reflete sobre as articulações entre literatura e sociedade, no momento em que o processo amplo de escolarização, a formação de um público leitor centrado na criança e o desenvolvimento do mercado editorial ganham alguns dos contornos ainda presentes no contexto contemporâneo. Como exemplo, citam-se muitos dos critérios adotados à época para a produção literária infantil e juvenil, alguns dos quais se mantêm em projetos editoriais concebidos para crianças e adolescentes, tais como faixa etária, extensão das obras, organização de livros em coleções e séries, em que se repetem tramas e personagens; e a preocupação com as ilustrações, de modo que texto e imagem dialoguem na produção de sentido.

Ao longo de seu estudo, Bertoletti reitera a necessidade de revisitar a produção *de e sobre* literatura infantil e juvenil de Lourenço Filho, que há algum tempo teria sido relegada ao silêncio. Certamente, seu trabalho contribui com a atualização da fortuna crítica e com a memória de um dos pensadores da educação brasileira, que também se dedicou à criação e à reflexão literárias.

Referências

CECCANTINI, J. L. C. T. Leitura para além da escola: representações da leitura na literatura juvenil contemporânea. In: SANTOS, M. A. P. S. et al. (Org.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008. p. 81-96.

LAJOLO, M. *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*. São Paulo: Moderna, 2000.